



O

TREVO

Difusão do Espiritismo Religioso.
 Órgão da
 ALIANÇA ESPÍRITA EVANGÉLICA
 FRATERNIDADE DOS DISCÍPULOS DE JESUS

ANO IX

São Paulo, fevereiro de 1981

N.º 84



doutrina

KARDEC E OS FALSOS PROFETAS

CEAE, Casa Verde

Conhece-se a árvore pelos seus frutos!

Kardec foi um enviado de Deus com a missão de instruir os homens e codificar o que Jesus já nos havia trazido há dois mil anos. Quem ler com atenção sua obra verá que importância tem, teve e terá o Espiritismo no planeta. Kardec, espírito missionário, começou suas investigações espíritas após não ter tido possibilidades para pôr em prática o que desejaria na sua vida profana. Empenhou o resto de sua vida codificando os ensinamentos de Jesus em Doutrina Espírita.

Com trinta anos de experiência e trabalho deixou-nos um conselho básico, que é o de nos resguardar do entusiasmo exagerado que cega, do orgulho que leva certos médiuns a se julgarem os únicos intérpretes da verdade. Ao codificar o Espiritismo legou-nos um dever,

o de sermos operários na reconstrução do que foi demolido através dos falsos profetas. "Porque se levantarão falsos Cristos e falsos profetas que farão prodígios que enganarão até mesmo os escolhidos!".

É preciso que estudemos com profundidade os ensinamentos de Kardec, tanto no "Livro dos Espíritos" como no "Livro dos Médiuns", pois temos que proporcionar aos nossos semelhantes ensinamentos vivos da Doutrina, contrapondo-nos aos que exploram, em proveito de sua própria ambição, conhecimentos legados por Jesus. Esses, os falsos profetas que tentam com isso conseguir supostos poderes e prestígio de "predestinados do Pai".

O apóstolo João nos põe em guarda contra outra categoria de falsos profetas que não se encontram entre os homens, entre os desencarnados. São espíritos engana-

dores que se apresentam, sobretudo nos últimos tempos, como sendo espíritos angelicais e às vezes até como Maria de Nazareth.

Mas o Espiritismo nos oferece os meios de experimentá-los, ao indicar as características pelas quais se reconhecem os bons espíritos, características estas de ordem moral, jamais material. Julgam-se os espíritos pelas qualidades de suas obras e comunicações. Pôr em prática os ensinamentos do Evangelho é elevar-se moralmente. Não deturpando a palavra de Cristo, nunca seremos falsos profetas.

Apesar de todos os esforços contrários, o Espiritismo vem tomando corpo e, será sem dúvida, segundo o próprio Kardec, a única doutrina livre de qualquer sectarismo ou intolerância. Seu tema sempre será "Fora da caridade não há salvação". Guardemo-nos e vigie-

(Continua na pág. 2)

FDJ — FRATERNIDADE DOS DISCÍPULOS DE JESUS COMUNICADO

Consultados por alguns companheiros acerca de uma carta-circular comunicando a implantação do "setor III da FDJ", temos a esclarecer o seguinte:

1. pelo que entendemos lendo a referida carta-circular, um grupo de companheiros decidiu trabalhar em faixa própria para desenvolver programas de aprimoramento no campo da reforma íntima — programas esses que são do próprio Estatuto da FDJ;
2. a carta-circular que nos foi apresentada é assinada pelos confrades Tirzah Riether, Carmen Diva Martins, Inês Assunção, Natzi Picanço, Ney P. Peres, José Rodrigues, Madalena Armond Correia, Itamar Nogueira, Maria Cutulo, Itaboray Martins, Roberto Moreno e Dorival Soritino. O endereço para adesões ao programa particular é: av. Waldemar Ferreira, 168, 1.º andar, Butantã, São Paulo, podendo os contatos serem feitos pelo telefone 813-7095;

3. sendo a FDJ uma Fraternidade mística, seus dirigentes estão no Plano Espiritual, e, como Espíritos Superiores, têm o maior interesse em que os Discípulos somem esforços na grande luta pela redenção da humanidade. A Aliança Espírita Evangélica continua desenvolvendo as atividades da FDJ para atender a esses objetivos estabelecidos pelo Alto;

4. como o momento atual exige ação evangélica em que deve aparecer em primeiro plano o trabalho cristão como resultado da exteriorização de nossa reforma interior, fazemos votos que esses companheiros possam efetivamente apresentar ao Mestre Jesus um saldo de profícuas realizações.
 São Paulo, 2 de fevereiro de 1981

Wilson Mendonça Cavalcanti
 p/ FDJ
 Jacques A. Conchon
 p/ Aliança Espírita Evangélica

mos, pois, temos a certeza de que Deus só confia missões importantes aos que sejam capazes de cumpri-las, porque grandes missões são fardos pesados e esmagariam os fracos.

Em outras palavras: os verdadeiros profetas revelam-se pelos seus atos e são descobertos naturalmente sem propaganda em causa própria. Os falsos profetas apregoam-se como enviados de Deus. Os primeiros são humildes e modestos; os segundos, orgulhosos e cheios de si, parecendo receosos de deixarem transparecer sua falsidade. Só é sábio o que sabe que nada sabe!

A época dos dogmas terminou e devemos desconfiar dos que pretendem estar de posse exclusiva da Verdade. Aquele Deus concebido outrora à imagem dos homens, hoje, Ele só pode ser considerado como aquela Luz Divina que reconhece como irmãos todos os seres humanos sem distinção de nacionalidade, raça ou religião. Aprendamos, pois, a orar, vigiar e estudar porque só triunfaremos com muita prudência, perseverança e humildade.

Trabalha com humildade no teu cirado, no amanhã de sua gleba e a colheita será farta e de excelente qualidade!

Que nossas mentes se abram para a luz do amor! Repudiemos a mesquinhez e a mediocridade, estas são como o sol de inverno: ilumina, mas sob seus raios pode-se morrer de frio!

Cautela contra a paralisia

CEAE, Genebra

BRAÇOS INERTES NA OCIOSIDADE NÃO CONSEGUEM FUGIR A

O TREVO

REDAÇÃO

Rua Genebra, 168

Tel.: 32-3965

São Paulo

Diretor-geral da Aliança Espírita Evangélica:

JACQUES A. CONCHON

Jornalista Responsável:
VALENTIM LORENZETTI

Impresso por

Valinhense Artes Gráficas Ltda.

Rua John Harrison, 323

Lapa - São Paulo

CGC 62.571.138/0001-06

PARALISIA. Ensinamentos assim preciosos são enviados ao nosso ambiente terreno, por inspirados habitantes da espiritualidade maior, à guisa de carinhosa advertência, certamente endereçados a todos aqueles irmãos que, conhecendo já os textos do Evangelho de Jesus, ainda relutam em lançar mãos ao arado, para iniciarem, desde logo, a sementeira que reajusta ou a tarefa que glorifica.

Alertemo-nos ante este aviso e procuremos utilizá-los como guias seguros e duradouros, no constante palmilhar do caminho estreito, porém, iluminado, do auxílio cristão e da prática do bem.

Evitemos o exemplo daqueles que, nos desvãos da vida, trazem as mãos e os braços improdutivos, que mais se assemelham a águas estagnadas, a deteriorar o ambiente da Terra e, em conseqüência, a destruir as paisagens espirituais dos homens. E estes homens, desavisados, se entregam, costumeiramente, a reuniões inúteis, a palestras frívolas e a discussões sem préstimos, não se apercebendo de que tais práticas se constituem em perigosos pontos de apoio, de que se servem as alavancas do mal, na remoção dos homens do caminho do bem, propiciando o seu ingresso nos caminhos do retardamento evolutivo.

São como aquelas sementes que, na esteira do tempo, lançadas insistentemente em terreno árido e perigoso, em lugar de oferecerem a colheita farta e alegre, inversamente, brotam em forma de desilusões, sofrimentos e lágrimas.

Estes irmãos que, conhecendo os ensinamentos do Cristo Jesus e se submetem a tais infortúnios, certamente não tiveram "olhos de ver" ou "ouvidos de ouvir", e a mensagem celeste, oferta maior do Pai, como semente de amor, uma vez mais deixa de frutificar, entristecendo, sobremodo, o coração bondoso do Divino Mestre. Mas, a propósito, reportemo-nos a "Eclesiastes" e ele nos dirá que tudo tem o seu tempo determinado. Há tempo de nascer, há tempo de morrer, há tempo determinado. Há tempo de nascer, há tempo de morrer, há tempo de trabalhar e há tempo de plantar. Plante, pois, a tua semente e, à tarde, não retire a tua mão.

É tempo de trabalhar! Fomos chamados!

Busquemos, então, desde cedo, auxiliar o irmão carente ou a instituição necessitada, trabalhando com alegria, para que os resultados

possam ser benfazejos aos homens e expressivos aos olhos de Deus.

Vamos, pois, ao encontro da tarefa redentora, suprimindo com o nosso amor as necessidades, sem desânimos, confiantes em Deus, enfrentando tropeços e espinheiros de qualquer natureza, a exemplo dos primeiros cristãos, eis que sabemos que todo o trabalho em favor dos homens são bênçãos da vida, futuramente restituídas em luzes e alegrias. Procuremos seguir a Jesus em todos os instantes. Jesus não foi médico, entretanto, curou enfermidades. Jesus não foi juiz, mas elegeu-se o maior defensor dos oprimidos da Terra. Jesus não foi rico, entretanto, encheu os celeiros do mundo, com as sementes dadas do amor. Jesus não foi professor categorizado pelo mundo, mas constituiu-se no Mestre Supremo de toda a humanidade; tudo isto, utilizando sempre o divino poder do amor.

Portanto, procuremos segui-lo, supondo que a nossa vida é hoje o pequenino grão de mostarda da passagem evangélica que, lançada em campo fértil, frutificou e sendo a menor das sementes, cresceu e fez-se árvore, para depois virem as aves do céu e pousar em seus galhos. Assim, lancemos os nossos braços em trabalho fecundo e a nossa obra, de início pequenina, recebendo o fomento da caridade e a humildade do amor, crescerá, frutificará em bênçãos celestiais e dos céus virão os espíritos de luz, pousarão sobre nós, protegendo-nos da inércia e da ociosidade, de tal modo que a futura paralisia não encontrará em nós lugar onde pousar.

AS MÃOS

Elas podem expulsar e podem
[acolher;
podem afagar, podem rebater,
podem matar... podem amparar,
podem até ler.

Podem pedir, podem doar.
Unem-se para orar, para
[amar...

Podem aceitar ou renegar
podem juntar ou espalhar.

Trabalham por toda a vida,
cumprimentam na amizade,
curam na enfermidade,
lutam por liberdade...

... Acenam na despedida.

Leda Maria de Carvalho
— CE Bezerra de Menezes
Rio de Janeiro



O CULTO DE UM DEUS EXTERIOR É UM RETARDAMENTO EVOLUTIVO:

Somos seres racionais que, de acordo com nossas concepções nos encontramos no início da escala evolutiva. Assim sendo, muitos de nós sentem necessidade de uma representação material em que possam concentrar seus anseios e esperanças em algo melhor. Essa necessidade é motivada pelo nosso atraso evolutivo, pois a evolução nos dá a certeza de que Deus reside em nós e não precisamos de nada exterior para honrá-Lo e cultuá-Lo. Este cultivo se fará através de nossas ações que, quando boas, são como uma prece que chega a Deus por si só, não havendo necessidade de representantes materiais para recebê-la. Quanto mais evoluídos nos tornamos, menos necessidades sentimos de representações de Deus, nosso Pai.

Dirce Faria de Souza
— CEAE, V. N. Manchester

As pessoas devem procurar Deus dentro de si mesmas e seguir os ensinamentos de Jesus Cristo, isto é, o Evangelho de Jesus Cristo, nosso Mestre, para que cada encarnação seja evolutiva e não retardatória.

Maria Aparecida G. Dias
— CEAE, V. N. Manchester

AJUDE SEM EXIGÊNCIAS PARA QUE OS OUTROS O AUXILIEM SEM RECLAMAÇÕES:

Auxiliando sem exigências estaremos não só trabalhando para nós mesmos semelhantes mas também dominando aquele "eu" que existe dentro de nós, que, ao invés de só ajudar e se calar, primeiro fala depois ajuda.

Albis Fabbri — CE Redentor

A FINALIDADE DA VIDA É A GLORIFICAÇÃO DE DEUS NAS ALMAS:

Passamos por sucessivas reencarnações com a finalidade de aprimoramento, e quanto mais nos elevamos, mais nos aproximamos de Deus, pois é para Sua glorificação que caminhamos nessa escala evolutiva.

Maria Aracelis Martins Simões
— CE Irmão Timóteo, S. Vicente

A PRECE:

A prece é o primeiro passo que devemos dar para chegar mais perto do Criador.

Elisa Guerra
— GE Fraternidade Cristã

A prece é o que sentimos de mais sincero e puro, é o momento em que o inexplicável reina em nós.

Carmen Sílvia Furlan
— GE Fraternidade Cristã

NÃO ESTACIONAR NO BEM NEM PROGREDIR NO MAL:

Quando nos evangelizamos, não cometemos nenhum dos dois excessos.

Laurinda — CEAE, Genebra

Quantas vezes não chegamos a pensar que realizamos a nossa parte na assistência ao próximo, e nos acomodamos. Entramos numa rotina perigosa, que poderá nos levar a ações mecânicas, onde o sentimento de doação se desvanece quando deveria crescer sempre.

João Augusto F. Vieira
— CEAE, Genebra

NAS LUTAS HABITUAIS NÃO EXIJA A EDUCAÇÃO DO COMPANHEIRO; DEMONSTRE A SUA:

Ao invés de exigimos perfeição nos outros, sejamos primeiro humildes para aceitarmos as nossas próprias limitações.

Maria Cristina Pesce
— CE Irmão Alfredo

PÁGINA DOS APRENDIZES

Difícil aplicar este ensinamento... Mas, as regras do jogo estão aí para serem seguidas; já são de nosso conhecimento e alegar ignorância chega a ser covardia. É seguir, portanto, tentando e acreditando que assim, um dia, venceremos não as lutas habituais, mas as da grande prova que é viver no sentido mais amplo e digno do termo.

Isabel Cristina Quadros Romeo
— CE Irmão Alfredo

DIANTE DA NOITE NÃO ACUSE AS TREVAS; APRENDA A FAZER LUME:

O desespero diante das trevas é falta de fé. Reformando-nos intimamente conseguiremos colocar um pouco de luz nessa escuridão, e, assim, surgirá o caminho a seguir.

Leonor de Mello Fernandes
— GS Dr. Bezerra de Menezes

Não é difícil fazermos luz onde sempre existiu noite; só precisamos de boa vontade, de amor ao próximo, e termos plena consciência do que nos espera.

Maria Franklin Sérico de Oliveira
— GS Dr. Bezerra de Menezes

DISCUTA COM SERENIDADE; O Opositor TEM DIREITOS IGUAIS AOS SEUS:

Ao debater algum ponto de vista, devemos ter sempre em mente o respeito pelas idéias de nosso opositor. Por mais estranho que nos possa parecer, muitas vezes é com ele que está a razão.

Oswaldo P. Carvalho — CE Casa do Caminho, S. J. dos Campos

A SUA IRRITAÇÃO NÃO SOLUCIONARÁ PROBLEMA ALGUM:

Por mais que trilhemos um caminho de maldades, se estivermos fortalecidos de bons propósitos, nada poderá nos perturbar.

Elenice Maria Tanaka
— CE Redentor



ATÁ DA REUNIÃO DA DIRETORIA DA ALIANÇA ESPÍRITA EVANGÉLICA: — Foi realizada no dia 10-01-1981, às 09h00m, na Sede do Grupo Espírita Razin, à Rua Francisca Miquellina, 111 — São Paulo — Capital, e contou com as seguintes presenças: Nicodemos Penteado (Grupo Espírita Razin), Ana Suelly R. Martins (Centro Espírita Caminho da Luz), Lourdes Sobrinho (Centro Espírita Irmã Tereza — Vila Prudente), João Januário (Centro Espírita Irmã Tereza — Vila Prudente/Centro Espírita Discípulos de Jesus — Bela Vista), Lauro dos S. Lima Júnior (Centro Espírita Irmã Tereza — Vila Prudente/Centro Espírita Discípulos de Jesus — Bela Vista), José de Campos Júnior (Centro Espírita Aprendizes do Evangelho — Genebra), Milton Gabbai (Centro Espírita Aprendizes do Evangelho — Genebra), Diógenes Alves Pereira (Centro Espírita Aprendizes do Evangelho — Genebra), Albertino Franco Silva (Centro Espírita Aprendizes do Evangelho — Genebra), Ubiraci de Souza Leal (Centro Espírita Irmão Alfredo), Flávio Focássio (Centro Espírita Aprendizes do Evangelho — Genebra), Azamar B. Trindade (Centro Espírita Aprendizes do Evangelho — Vila Nova Manchester), Valentim Lorenzetti (Centro Espírita Aprendizes do Evangelho — Genebra), Nelva Lorenzetti (Centro Espírita Aprendizes do Evangelho — Casa Verde), Antônio H. F. Napoleão (Centro Espírita Aprendizes do Evangelho — Genebra), Adalberto R. F. Barros (Centro Espírita Mansão da Esperança), Dorival S. Nascimento (Grupo Espírita Fraternidade Cristã), Maria Ignez Nascimento (Grupo Espírita Fraternidade Cristã), Dirce Gonçalves (Grupo Espírita Fraternidade), José Serafim Grilo (Grupo Espírita Fraternidade) e Jacques André Conchon (Centro Espírita Aprendizes do Evangelho, Genebra). Nessa reunião foram tratados os seguintes assuntos: **PRIMEIRO:** Inicialmente foram feitos diversos comentários sobre a Reunião Geral da Aliança, ocorrida em dezembro último e falou-se também à respeito da necessidade de um local mais amplo que pudesse abrigar o grande número de companheiros que comparecem a essas reuniões. **SEGUNDO:** Trocaram-se muitas idéias sobre a implantação da Escola de Aprendizes do Evangelho, em favolas, sendo que, nessas circunstâncias, o expositor seria chamado a uma modificação na forma de expor, que seja condizente com o nível da turma. **TERCEIRO:** Deliberou-se que a Reunião Regional da Fraternidade dos Discípulos de Jesus (FDJ), que será realizada na Capital, no dia 19 de setembro de 1981, seja feita no bairro da Penha, na Associação Espírita e Beneficente Jesus, Misericórdia e Luz, à Rua Major Rudge n.º 270. **QUARTO:** As reuniões da Diretoria na Capital: a de junho será no Grupo Espírita Fraternidade e a de novembro será no Centro Espírita Man-

Mensagem de união

Filhos, o Senhor nos abençoe.
Solidários, seremos união.
Separados uns dos outros, seremos pontos de vista.
Juntos, alcançaremos a realização de nossos propósitos.
Distanciados entre nós, continuaremos à procura do trabalho com que já nos encontramos honrados pela Divina Providência.

Crede! A humildade e a paciência no mecanismo de nosso relacionamento são as energias de entrosagem de que não podemos prescindir, na execução de nossos compromissos.

Roguem, pois, a Deus a força indispensável para nos sustentar fiéis aos nossos compromissos de união em torno do Evangelho de Cristo, a fim de concretizar-lho os princípios de amor e luz.

Mantenhamo-nos unidos, em Jesus, para edificar e acender Kardec no caminho de nossas vidas, porque unicamente assim, agindo com a fraternidade e progredindo com o discernimento, é que conseguiremos obter os valores que nos erguerão na existência em degraus libertadores de paz e de ascensão.

Bezerra de Menezes
(Mensagem psicografada pelo medium Francisco Cândido Xavier)

Cartas e mensagens

Do Grupo Socorrista Maria de Nazaré (rua Tapés, 248, São Paulo, CEP 04631) recebemos a seguinte carta datada de 15 de janeiro último:

"O Grupo Socorrista Maria de Nazaré, para pôr em execução programas de aprimoramento e testemunhação evangélica, vem solicitar o seu afastamento da Aliança, por tempo indeterminado, nas atividades do setor administrativo material."

Da Federação Espírita do Estado de S. Paulo, o seguinte comunicado de janeiro último:

Vimos comunicar que a Federação Espírita do Estado de São Paulo, desde o dia 5 de janeiro do corrente ano, se encontra em seu novo endereço, à rua Japurá, 211, fo-

são da Esperança. **QUINTO:** Discutiu-se assunto concernente ao jornal "O Trevo", aventando-se a hipótese da participação dos grupos, através de artigos. Trocaram-se idéias também sobre o "Clube do Livro". **ENCERRAMENTO:** Sem outros assuntos para serem tratados, a reunião foi encerrada às 10h40m.

nes 34-5327, 34-5331, 36-9810 e 37-8943, caixa postal 8763, Capital, São Paulo.

Da Congregação Espírita Oswaldo Cruz, do Rio de Janeiro, recebemos cartão de boas-festas com mensagem ("Carta Íntima") de Auta de Souza, psicografada por Francisco Cândido Xavier.

A diretoria do Educandário Espírita Joana D'Arc, de Madalena, em Recife, enviou-nos carta de agradecimento pelo material de divulgação que vêm recebendo.

Da Escola Central da Campanha do Quilô de Pernambuco (rua Vitoriano Palhares, 77, Torre, Recife): "espalhemos as rosas do amor cristão nos caminhos tristes da terra, transformando-a num Natal permanente, onde o Cristo Divino seja o centro, o alvo de todo o amor de nosso coração" — Meimei.

A União Intermunicipal Espírita de Assis comunica a realização do V Ciclo de Palestras, de 3 a 31 de janeiro, com a participação dos seguintes oradores: Paulo Roberto Gomes Castanheira, Miguel Benedito Marques, Aristides Cirino Ferreira, Maria Cândida Godoi Kobori e Laurita Bonozatti.

Do Grupo Espírita Regeneração Cristo e Caridade, de Torrões, Recife, recebemos mensagem com o artigo "O Cristo", de Carlos Imbassahy.

Recebemos e agradecemos os seguintes jornais espíritas: "Goiás Espírita", "Unificação", "A Nova Era", "O Caminho".

Do companheiro Mario Quirino dos Santos, da Casa de Timóteo:

"Ao encerrar do ano de 1980, queremos comunicar também, o encerramento de nossas atividades que vinham sendo desenvolvidas de forma precária na antiga sede provisória à Rua Américo Brasiliense n.º 68 — São Bernardo do Campo, desde 3 de outubro de 1979 até o dia 23 de dezembro de 1980.

"Atualmente, estamos nos preparando para iniciar o ano de 1981, em nossa sede própria, onde poderemos então, expandir as nossas atividades doutrinárias e promocionais: rua Dr. Felício Laurito, 82 — V. Campestre, S. Bernado do Campo."